



BALANÇO 2017

Produção de leite cresce e consumo fica estagnado no Brasil em 2017

Acompanhando a arrancada dos preços praticados em 2016, o mercado atraiu o produtor em 2017 com um cenário ainda favorável em termos de receita no primeiro semestre e custos reduzidos. Isso culminou em aumento da produção e queda das importações. O lado negativo foi que o consumo não reagiu, o que impactou os preços dos produtos lácteos praticados pela indústria. Em prol do setor, a CNA retomou junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária

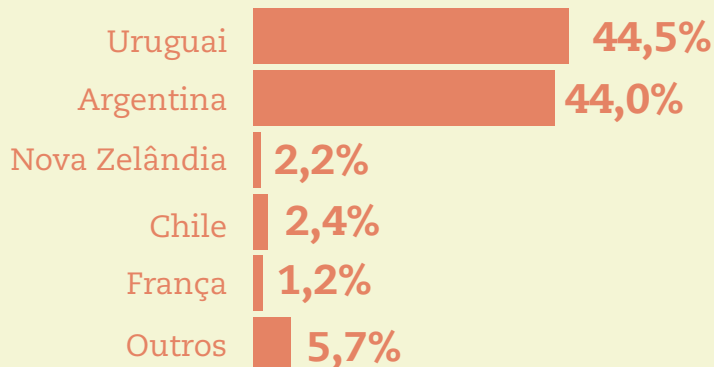
e Abastecimento - MAPA as discussões quanto à qualidade de leite, se antecipando à mudança de regulamentação que ocorrerá em 2018. Na defesa comercial a atuação resultou em sanções às importações de leite em pó do Uruguai via MAPA e na elaboração da petição que solicita a manutenção das tarifas antidumping contra as importações do mesmo produto oriundos da Nova Zelândia (3,9%) e da União Europeia (14,8%).

Balança Comercial Lácteos

Imp. U\$ 470 milhões*

Exp. U\$ 86 milhões*

*dados até set/17

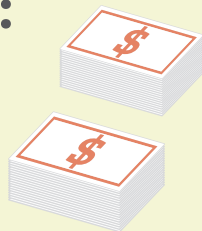


Importações Lácteos 2017*



Preço pago ao Produtor:

Média 2017*:
- 7,2%



Custo de Produção:

Média 2017*:
- 4,16%



Vacas Ordenhadas:
-2% a.a
entre 2010 e 2017



Produtividade:
+4% a.a
entre 2010 e 2017



Média de Crescimento da Produção de leite no Brasil 1974-2016 (IBGE):

+ 3,8% a.a



PERSPECTIVAS 2018

Importações reduzidas e mercado interno mais ajustado

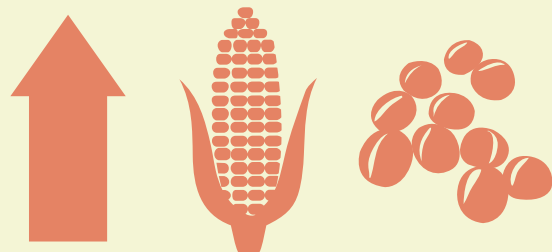
Com expectativas de uma menor disponibilidade de milho e soja em 2018, o reflexo pode ser no aumento do custo de produção por litro de leite. Com a recuperação na produção em 2017, os volumes de estoques das indústrias podem manter o ambiente de preços pago ao produtor pelo litro em patamares menores que os praticados ao longo desse ano. Um fator externo que pode trazer mudanças ao cenário diz respeito à continuação das sanções às importações de leite em pó do Uruguai. Para um período de entressafra com custos mais elevados, preços reduzidos e margem do produtor afetada, pode significar um mercado interno com déficit de oferta.

Consumo de lácteos como fiel da balança

Acontecendo o previsto pelo Banco Central do Brasil, inflação abaixo de 4,5% e taxa Selic a 7%, cria-se condições que favorecem o consumo, o que pode trazer ao setor lácteo uma outra realidade. Apesar do possível ano com custos mais elevados, principalmente com alta nos gastos com concentrado, o que ditaria o ritmo da atividade seria a capacidade dos produtores em suprir a demanda aquecida. Neste cenário, caso as sanções às importações uruguaias não sejam mantidas, a resposta em termos produtivos do setor lácteo brasileiro pode ser prejudicada. Outro fator limitante seria a correlação que a produção nacional tem com as cotações lácteas internacionais, historicamente cotações abaixo de US\$3.500/Ton. resultam em decréscimo na produção brasileira.

Gastos com Concentrado na Atividade Leiteira:

30 a 40% da Receita Total



2018: a Instrução Normativa 62/2011 prevê

para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste novos limites para a Contagem Bacteriana Total (CBT), **100 mil UFC/ml** e Contagem de Células Somáticas (CCS), **400 mil Cél./ml.**



Leilão Lácteos GDT (Global Dairy Trade):
1º Trimestre 2018 com preço médio de

US\$ 2.930,00 a tonelada